

As contradições da violação do painel do Senado

VERSÃO DE REGINA

27 de junho

■ **20h:** Arruda liga para a casa de Regina e pede que ela vá tratar de "um assunto" na casa dele.

■ **20h30:** Regina chega à casa de Arruda. O senador, garantindo falar em nome de Antonio Carlos Magalhães, diz que ela deveria conseguir o resultado nominal da votação em que seria decidida a cassação do então senador Luiz Estevão.

■ **21h** — Regina volta para sua casa e relata o que ocorreu ao marido, Ivar Alves Ferreira, que também trabalha no Prodasen e decide apoiar a decisão que sua mulher tomasse. Ela liga para o técnico do Prodasen Heitor Ledur, que não está em casa.

■ **22h-0h** — Ivar e Regina vão esperar Heitor no bloco onde ele mora. No bar El Coyote, tomam água. Heitor chega e é informado do "assunto". Entram em contato com o gestor do sistema, Hermilo Nóbrega, que os encontra no bloco. Decidem ligar para Sebastião Gazzola, o técnico da empresa (Kopp) que implantou o sistema de votação no Senado.

28 de junho

■ **1h-2h** — Gazzola e Ivar vão para o Prodasen, onde trabalham por duas horas com um laptop. Regina volta para casa, de onde se comunica com eles por telefone celular.

■ **3h** — Ivar chega em casa e diz a Regina que está tudo feito. A proteção que omite o nome de quem votou havia sido anulada.

■ **6h30** — Gazzola e Ivar vão ao Senado. Um disquete é inserido no sistema para gravar a lista de votação sem deixar vestígios na memória fixa da máquina.

■ **14h** — Ivar vai ao Senado e retira o disquete. Dirige-se então ao Prodasen, onde, com Regina, imprime a lista dos votantes sem cabeçalho, data e nome de usuário.

■ **15h-18h** — Regina avisa ao senador Arruda que está com a lista. O parlamentar diz que ela deve entregá-la pessoalmente a Antonio Carlos Magalhães. Depois, que deveria encaminhá-la a Domingos Lamoglia, assessor de Arruda, o que Regina faz, "perto da biblioteca do Senado". Mais tarde, o senador Antonio Carlos Magalhães liga para Regina e agradece pela lista.